

Adaptação Intercultural do Questionário “Children Care Quality at Hospital”

Fernanda Loureiro⁽¹⁾, Zaida Charepe⁽²⁾; Beatriz Araújo⁽³⁾

(1) Doutoranda em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; (2) Professora Auxiliar, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; (3) Professora Associada convidada, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; (2)/(3) Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

INTRODUÇÃO

A adaptação intercultural de instrumentos de medida para utilização noutra país, cultura ou língua requer uma metodologia única de forma a obter a devida equivalência⁽¹⁾. O “Children Care Quality at Hospital” (CCQH) foi construído para permitir a avaliação da qualidade dos cuidados de enfermagem, pela criança em idade escolar, no contexto de hospitalização⁽²⁾. A perspetiva da criança tem sido considerada por adultos próximos ou conviventes significativos, pelo que este instrumento oferece a possibilidade de obter a opinião da própria criança.

OBJETIVO

Descrever o processo de adaptação intercultural, para português europeu, garantindo equivalência linguística e conceptual que assegure a validade de conteúdo da versão portuguesa do instrumento de medida CCQH.

MATERIAIS E MÉTODOS

O percurso metodológico de tradução e adaptação, teve início com a solicitação do instrumento e obtenção de autorização para utilização à autora original⁽²⁾. Seguiu um processo sistemático^(1,3-5) que decorreu em diferentes fases:

Fase 1

- Instrumento fornecido a dois tradutores: T1 - enfermeiro especialista em saúde da criança e do jovem, familiarizado com os conceitos e com domínio da língua Inglesa; T2 - profissional de tradução com domínio linguístico de inglês

Fase 2

- Análise da tradução disponibilizada por T1 e T2, por um terceiro elemento (T12), sendo após consenso a versão final aceite pelos dois tradutores iniciais

Fase 3

- T12 foi fornecido a dois profissionais de tradução independentes, bilingues, com língua materna Inglesa, para retro tradução. Nenhum dos profissionais mencionados teve acesso ao instrumento original, e não foi explicado o que se pretende avaliar com o mesmo. Deste processo resultaram dois instrumentos (BT1 e BT2);

Fase 4

- BT1 e BT2 assim como um relatório das fases percorridas foram enviadas à autora original e, não foi sugerida qualquer alteração ao instrumento (T12)

Fase 5

- Constituiu-se um painel Delphi⁽¹⁾ (painel de peritos na metodologia de investigação, profissionais de saúde e profissionais de tradução), que a partir do instrumento original, versões produzidas e relatório das fases percorridas, constituíram a versão pré teste (PT)



CONCLUSÕES

A tradução de instrumentos de medida deve seguir um processo rigoroso e sistemático que assegure a fidelidade ao instrumento original, que atenda ao significado etimológico das diferentes palavras traduzidas, mas sobretudo ao sentido das expressões e palavras com adaptação ao contexto cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(1) BEATON, Dorcas et al. Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of Health Status Measures. [Em linha]. American Academy of Orthopaedic Surgeons Institute for Work & Health, 1998. [Consultado em Março de 2014]. Disponível em: http://med.umn.edu/ortho/prod/groups/med/@pub/@med/@ortho/documents/asset/med_asset_360072.pdf; (2) PELANDER, Tiina, LEINO-KILPI, Helena e KATAJISTO, Jouko. The Quality of Pediatric Nursing Care: developing the Child Care Quality at Hospital instrument for children. *Journal of Advanced Nursing*. 2009, 65 (2), 443-453. ISSN: 1365-2648; (3) Directrizes Internacionais para a Utilização de Testes - Versão Portuguesa. [Em linha]. International Test Commission. Lisboa: Cegoc, 2003. [Consultado em Março de 2014]. Disponível em: <http://www.intestcom.org/Downloads/Portuguese%20guidelines%202003.pdf>; (4) International Test Commission Guidelines for Translating and Adapting Tests. [Em linha]. International Test Commission. 2010. [Consultado em Março de 2014]. Disponível em: <http://www.intestcom.org/upload/sitefiles/40.pdf>; (5) WHO. Process of translation and adaptation of instruments. [Em linha]. World Health Organization, 2014. [Consultado em Março de 2014]. Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/research_tools/translation/en/.